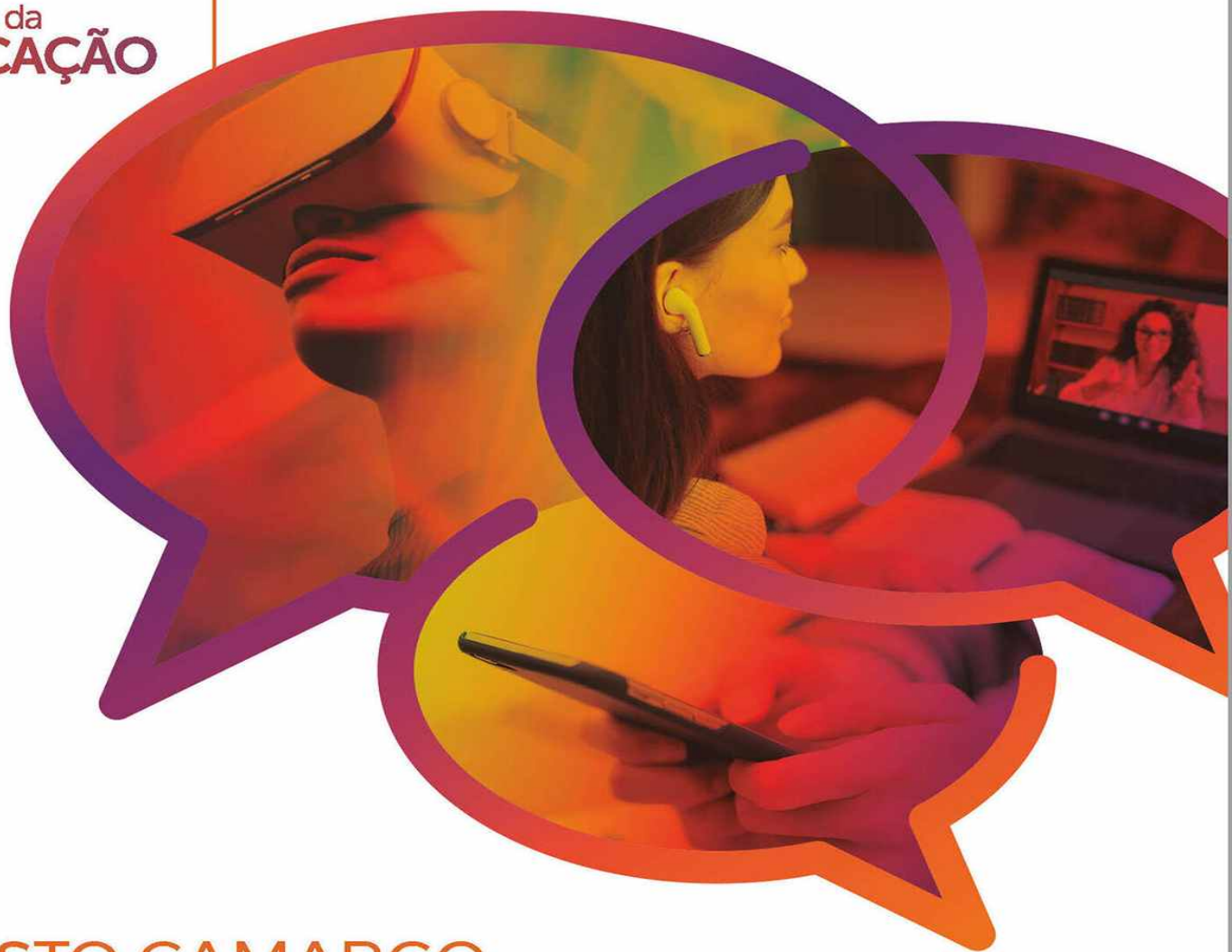


SÉRIE

desafios da  
**EDUCAÇÃO**

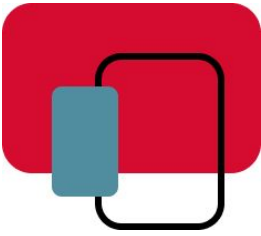


FAUSTO CAMARGO  
THUINIE DAROS

# a sala de aula **digital**

estratégias pedagógicas para  
fomentar o aprendizado ativo,  
*on-line* e híbrido





## **Aviso!**

---

Todo esforço foi feito para garantir a qualidade editorial desta obra, agora em versão digital.

Destacamos, contudo, que diferenças na apresentação do conteúdo podem ocorrer em função de restrições particulares às versões impressa e digital e das características técnicas específicas de cada dispositivo de leitura.

Este *eBook* é uma versão da obra impressa, podendo conter referências a este formato (p. ex.: “Circule conforme indicado no exemplo 1”, “Preencha o quadro abaixo”, etc.). Buscamos adequar todas as ocorrências para a leitura do

conteúdo na versão digital, porém alterações e inserções de texto não são permitidas no *eBook*. Por esse motivo, recomendamos a criação de notas. Em caso de divergências, entre em contato conosco através de [nosso site](#).

FAUSTO CAMARGO  
THUINIE DAROS

a sala de aula  
**digital**

estratégias pedagógicas  
para fomentar o  
aprendizado ativo, *on-line*  
e híbrido

Versão impressa desta obra: 2021



Porto Alegre  
2021

© Grupo A Educação S.A., 2021.

**Gerente editorial:** *Letícia Bispo de Lima*

**Colaboraram nesta edição:**

**Coordenadora editorial:** *Cláudia Bittencourt*

**Capa:** *Paola Manica | Brand&Book*

**Preparação de originais:** *Paola Araújo de Oliveira*

**Leitura final:** *Marcos Viola Cardoso*

**Editoração:** *Ledur Serviços Editoriais Ltda.*

**Produção digital:** *Loope Editora | [www.loope.com.br](http://www.loope.com.br)*



---

C173s

Camargo, Fausto.

A sala de aula digital : estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, *on-line* e híbrido [recurso eletrônico] / Fausto Camargo, Thuinie Daros. – Porto Alegre : Penso, 2021.  
E-pub.

Editado também como livro impresso em 2021.  
ISBN 978-65-5976-002-2

1. Educação. 2. Didática. 3. Ensino via *web*. I. Daros, Thuinie. II. Título.

CDU 37

---

Catálogo na publicação: Karin Lorien Menoncin – CRB 10/2147

Reservados todos os direitos de publicação ao GRUPO A  
EDUCAÇÃO S.A.

(Penso é um selo editorial do GRUPO A EDUCAÇÃO S.A.)

Rua Ernesto Alves, 150 – Bairro Floresta

90220-190 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3027-7000

## SÃO PAULO

Rua Doutor Cesário Mota Jr., 63 – Vila Buarque  
01221-020 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3221-9033

SAC 0800 703-3444 – [www.grupoa.com.br](http://www.grupoa.com.br)

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora.

*Dedicamos este livro a você, leitor, por ser continuamente desafiado, na sala de aula digital, híbrida ou presencial, a realizar a inovação em suas práticas pedagógicas.*



# Autores

## Fausto Camargo

Administrador. Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com pesquisa voltada para a integração da educação superior entre Argentina, Brasil e Paraguai. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos). Especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Gestão da Aprendizagem e em Metodologias Ativas pela Faculdade União das Américas (Uniamérica). Apaixonado por educação e ferramentas de gestão, palestrante, consultor e facilitador em *workshops* e treinamentos. Atualmente é professor e coordenador do Curso de Administração da Uniamérica, em Foz do Iguaçu (PR). Autor do livro *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo* (Penso).

Contato: <https://linktr.ee/faustocamargo>

## Thuinie Daros

Pedagoga. Graduada em Processos Gerenciais pela Unicesumar. Mestra em Educação pela Unioeste. Especialista em Fundamentos Políticos e Filosóficos da Educação pela Unioeste. Possui MBA em Gestão da Aprendizagem pela Uniamérica. Atua há mais de 20 anos na educação básica e no ensino superior como professora e gestora. É cofundadora da Têssera Educação, na qual é consultora, palestrante e facilitadora em *workshops* sobre temáticas que envolvam a aplicação de metodologias ativas, ensino híbrido e tecnologias educacionais, promovendo novas experiências de aprendizagem para docentes por meio de modelagens inovadoras

na educação em todo o País. Há mais de 7 anos liderando modelos híbridos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, atualmente trabalha como *head* de cursos híbridos e metodologias ativas na Unicesumar. É autora dos livros *Para que serve ler e escrever: sentidos que as crianças atribuem à linguagem escrita* (Epígrafe), *Intervenções inovadoras na psicopedagogia em diferentes contextos de aprendizagem* (Unicesumar) e *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo* (Penso).

Contato: <https://linktr.ee/ThuinieDaros>



# Apresentação

Ao longo da vida, desenvolvemos nosso conhecimento sobre o mundo com que interagimos e que nos submete circunstâncias. Passiva ou ativamente, vamos elaborando nossos entendimentos em diferentes níveis e perspectivas. Cada um vivencia e experimenta o mundo a seu modo, viés, perspectiva, forma, crença ou ciência. Fato é que nenhum ser humano é uma ilha afastada e isolada. Somos de circunstância social, e nossos entendimentos se misturam, ficando em cada um uma perspectiva compartilhada, por vezes padronizada, por vezes singular. Assim, o mundo vai se apresentando nas nuances do coexistir e, quando ampliamos nossos horizontes, transformamos nossos entendimentos. Assim é a jornada do docente, um permanente aprendiz do aprendizado.

O professor que se vê desafiado permanece em atitude de aprendiz ativo, estando sempre conectado com o mundo, com as novas circunstâncias, com as oportunidades digitais. Já o conteudista de instruções encasteladas vive a passividade do transmitir informações esterilizadas pelo tempo. Parou no tempo, estagnou nas verdades de um mundo que já não é, vive no feudo de dogmas que insistem em prevalecer.

Assim, a leitura deste livro tem um propósito muito claro: conduzir-nos a um novo patamar da ciência e prática da aprendizagem. Uma oportunidade singular de ampliarmos os horizontes dos processos educativos e nos conectarmos com a nova sala de aula, a sala digital. Conexão essa que nos apresentará estratégias de aprendizagem e nos fará sair dos redundantes mecanismos de “ensinagem”. Convém aqui pensarmos um pouco mais sobre estes dois termos: estratégia e mecanismo. Sim, a provocação é perceber que a educação convencional aplica alguns mecanismos que, em uma sala digital, não são efetivos.

A palavra “mecanismo” (que do latim remete à *mekhane*) indica uma ordenação de peças que, interagindo, geram algum movimento. Trata-se, portanto, de uma montagem sincronizada de peças sobre as quais se exerce uma força que obriga um movimento. Por analogia, uma educação mecânica é aquela que exerce arbitrariedade sobre o movimento do aprender. “Vai cair na prova”, lembra disso? Uma ameaça disfarçada de orientação. “Presente, professora”, uma resposta ao mecanismo de chamada para conferência de presença e pontualidade. “Anota aí”, um comando para registro de informação a ser ditada. Aliás, que palavra emblemática essa, “ditado”, lembra ditatorial, não é? Nessa perspectiva, todo o aparelho escolar convencional está estruturado para garantir (forçar) um movimento de aprendizagem baseada em memórias mecânicas. São mecanismos de controle que disciplinam a ação de estudar, mas nem sempre são efetivos quando o propósito é encantar para o aprender.

Já a palavra “estratégia” vem do grego *strategia*, um vocábulo com *stratos*, que significa multidão, e *agos*, com o sentido de liderança. Por isso, estratégia tem relação com a capacidade de liderar um grupo de pessoas para um objetivo comum. Inicialmente, a palavra ficou associada às estratégias de guerra, evoluindo para um entendimento da ciência do método de fazer ou conduzir algo, alguém ou um grupo de pessoas. Relacionando com a educação, estratégia é um método para conduzir um processo educativo envolvendo os participantes em um objetivo comum. A resolução de um problema, por exemplo.

Professores encantadores têm boas estratégias de aprendizagem e conseguem obter o melhor engajamento dos estudantes. Ter um bom arsenal de estratégias pode transformar a sala de aula em um ambiente envolvente, em que até se esquecem os mecanismos educacionais. Assim, a vontade de estudar se mistura com a mágica da curiosidade, do querer saber e do querer compartilhar. Que bom que agora temos neste livro um conjunto de estratégias para a sala de aula digital. Os autores não economizaram nas dicas, trazem fundamentos importantes e indicam competências a serem desenvolvidas com cada estratégia.

Nesse sentido, a composição das estratégias apresentadas está bem estruturada na coerência das competências que indicam e permitem construir conhecimentos em diferentes áreas do saber. Uma bela tríade: estratégia, competência e conhecimento. Sublinho aqui para bem notificar que as estratégias não são apenas dinâmicas de grupo, ou simples entretenimento, elas objetivam desenvolver competências e conhecimento.

Em cada estratégia você vai identificar competências previstas como decorrentes da atividade. Há, entre elas, algumas competências predominantes, e vale investir um tempo na compreensão de sua composição. Vou destacar aqui algumas delas para que possamos bem aproveitar cada oportunidade de aprender a ensinar utilizando meios que façam a diferença no processo educativo.

Todo aprendizado evolui a partir do que já sabemos na direção do que ainda não sabemos. **Neste propósito, a categoria de estratégias que movimentam os conhecimentos prévios** tem uma coerência significativa para o desenvolvimento do aprender. Trata-se de um movimento importante de transição da **vivência** para a **experiência**. Você deve estar intrigado com a diferença ou similaridade das definições. Vejamos, “vivência”, do latim *viventia*, que significa o ato de ter vivido, a condição de quem viveu algo, a participação em um evento ou, ainda, ter vivido do “lado de dentro”. Agora, olha que interessante o significado de “experiência”, do latim *experientia*, palavra formada por *ex* (de externo, do lado de fora), *peri* (de perímetro, circundante, observante) e *entia* (de conhecimento, ciência e entendimento). Boa diferença, *não é?* No sentido que estamos aplicando aqui para pensar as estratégias de aprendizagem, significa dizer que toda vivência gera um conhecimento prévio, que talvez não esteja tão elaborado, mas é impregnado de sentido para potencializar o saber. Portanto, a experiência é o movimento de tomar ciência e fazer-se cientista, colocando-se do “lado de fora” para assim ordenar o entendimento. Dessa forma, toda vivência importa quando se quer ter melhor experiência. Conduto, há intersecções entre vivência e experiência em diferentes níveis, seguindo a plasticidade humana em suas

variadas nuances de aprendizagem. Significa dizer que em uma vivência pode haver experiência. Esse é o objetivo da educação, e o que há de comum entre vivência e experiência é a imersão.

Em tempos de sala de aula digital, pergunta-se: Como desenvolver estratégias de **imersão**? Como realizar estratégias que favoreçam a construção de um conhecimento a partir de uma imersão? Em primeira impressão, compreendemos que a imersão só pode ser realizada em ambiência local e presencial. Entende-se, porém, que imergir é o ato de mergulhar, de ficar imerso, de experimentar. Dessa forma, condições podem ser criadas para que a imersão ocorra independentemente da presencialidade, pode, sim, fazer parte de uma estratégia que aproxime, faça experimentar e “inunde” o estudante de circunstâncias de aprendizagem.

Contudo, do que adianta uma boa condição de imersão se não houver problematização e análise de evidências? Estar imerso, mas não saber problematizar, compreender os contextos, fazer as perguntas certas nos limitaria a apenas vivenciar. Por isso, é fundamental desenvolver estratégias que potencializem a capacidade de duvidar, de perguntar e de se intrigar com fatos e realidades que são objetos do conhecimento. Derivada da capacidade de problematizar está a capacidade de analisar as evidências. A **análise de evidências** permite desenvolver a capacidade de identificar, observar e analisar as evidências. São estratégias fundamentais para desenvolver uma competência que tem ganho grande relevância nos processos de aprendizagem.

Outro grande pilar do processo de aprender está nas estratégias de **aprendizagem colaborativa**, que são aquelas que estimulam o aprendizado entre pares e os coloca em relação para a composição de objetivos comuns. As ações pedagógicas de colaboração criam uma ambiência fértil para a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos prévios, o engajamento e a motivação dos envolvidos. À medida que os membros de um grupo amadurecem, o senso de pertencimento, a confiança e a liberdade de colaborar vão se intensificando, e o compartilhamento dos achados, das ideias e dos projetos torna-se estimulante.

**Dialogia, discussão e interação** fazem a combinação das estratégias que movimentam a aprendizagem colaborativa. Saber dialogar e conseguir posicionar-se pode ser um desafio para muitos estudantes. Utilizar estratégias de interação ajuda a exercitar a capacidade de pensar e de argumentar. Nessas ações pedagógicas de interação vale observar o desenvolvimento emocional de lidar com a contradição, de ser contrariado e compreender o posicionamento das ideias, sem, com isso, ter uma indisposição de relacionamento pessoal.

Outro momento que vivemos é a contínua reflexão sobre o instrucionismo, que, por sua vez, pode parecer que nos sugere um abandono das práticas de ensino de algum conteúdo. Entretanto, todo processo educativo sempre terá como resultante algum conhecimento, algum conteúdo, alguma aprendizagem. Assim, estratégias que movimentem os **conceitos** são fundamentais para construir bons meios até se chegar à finalidade do aprender. Durante sua leitura, você perceberá que a contribuição dos autores está em construir oportunidades de reinventar a sala de aula, tornando-a dinâmica, criativa e envolvente. Afinal, ser professor é também ser um gestor do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o livro apresenta estratégias para fortalecer a competência de bem gerir o processo educativo. As estratégias de **gestão da aprendizagem** contribuem para que o professor ative a capacidade dos próprios estudantes de perceberem o seu processo de desenvolvimento. Não se trata de criar estratégias que terceirizem a vontade de aprender. Trata-se de uma gestão para uma aprendizagem visível, perceptível e evolutiva, de tal forma que os estudantes consigam criar suas próprias narrativas.

Pressuposto importante, ter sua própria **narrativa** é uma das melhores evidências de que se aprendeu. Por isso, a condução da sala de aula digital sempre está envolta de uma atmosfera de acontecimentos, contextos e significados. Nada fica solto, sem sentido ou fragmentado. É no conjunto das narrativas enredadas que se tecem os saberes e se faz acontecer. Toda narrativa bem estruturada fortalece o engajamento e desperta a curiosidade para a investigação e a descoberta. Assim, os autores são muito felizes ao

nos apresentarem um conjunto de oportunidades para o desenvolvimento das narrativas do professor e dos estudantes. Nessa atmosfera da descoberta nasce, então, a vontade investigativa.

Toda narrativa também carrega momentos cruciais vividos pelo protagonista. Algum momento crítico, algum problema, algum paradoxo ou circunstância desafiadora que precisa de uma resolução. Momento fértil para criar um contexto investigativo e desenvolver a competência de **resolução de problemas**. O que você faria no lugar do protagonista? Como resolveria? Qual a saída? Perguntas básicas para devolver a “autoria” aos estudantes, fazê-los investigar para que consigam criar suas próprias soluções. Ainda viveremos o momento em que deixaremos de avaliar o “boletim de notas” e passaremos a contemplar o portfólio de aprendizados.

Veja que interessante seria um estudante com narrativas de aprendizagem apresentando as evidências de seus aprendizados. Ter um **portfólio de aprendizados** significaria ter o registro dos feitos no processo educativo que favoreceram o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes. Seria bem apreciado por recrutadores, que poderiam ver o quanto um dado candidato vivenciou e experimentou competências de resolução de problemas, trabalho em equipe, visão analítica, capacidade de decidir e, a melhor de todas as competências, aprender algo novo.

Dentre essas competências, é fundamental que o **trabalho em equipe** também ocorra durante o processo educativo, elevando a capacidade de fazer junto, de dividir tarefas, de colaborar e compartilhar. A sala de aula digital é oportuna e rica em ferramentas para criar uma comunidade investigativa – e colaborativa. Aprender junto e não só aprender sozinho. O individual e o coletivo se complementam e aceleram o processo formativo.

**Daí a importância do autoconhecimento.** Se, na maioria das estratégias, a proposta está na relação com o outro, esta faz refletir sobre a importância do conhecimento de si. Como orientou Sócrates, “conhece-te a ti mesmo”. Uma referência importante para

o desenvolvimento emocional, para a construção da personalidade e para consolidar uma identidade.

Outro conjunto de estratégias relevantes está na órbita da **avaliação, autoavaliação e avaliação por pares**. A avaliação de aprendizagem, como vimos, pode ser um mecanismo, mas aqui a proposta é que se torne uma estratégia. Dessa forma, a avaliação ganha oportunidades para o processo formativo na ciência do diagnóstico realizado pelo professor. Ganha relevância na percepção de si e do autodesenvolvimento com a autoavaliação. Em um outro conjunto de estratégias, a avaliação por pares favorece o comprometimento coletivo de auxiliar os colegas a seguirem seus objetivos.

Por fim, os autores foram generosos no compartilhamento de estratégias que abarcam os diferentes desafios de uma sala de aula digital. Vivemos um momento promissor de transformação dos paradigmas educacionais, e, neste livro, o leitor terá excelentes referenciais para construir um novo espaço educativo.

**Janes Fidelis Tomelin**

Pró-reitor de Ensino EAD da Unicesumar. Diretor de Ética e Qualidade da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED).



# Prefácio

Vivemos em um mundo dominado pelas tecnologias. *Smartphones*, *tablets*, computadores, diferentes tipos de máquinas e até robôs têm feito parte do cotidiano de maneira cada vez mais intensa.

Não é incomum o fato de muitas pessoas, quando ficam longe desses *gadgets*, sentirem uma espécie de “síndrome de abstinência tecnológica”. O curioso é que essa realidade não atinge somente os adultos. Crianças e adolescentes, os chamados nativos digitais, também têm sido fortemente impactados.

Estamos vivenciando a transformação da utilização de objetos analógicos para o uso cada vez maior de ferramentas e recursos digitais e inteligentes, em um contexto que envolve um volume significativo de dados (*big data*) processados, o que possibilita conhecer cada vez mais as preferências, os hábitos e os desejos dos indivíduos, direcionando suas escolhas.

**São novos tempos! Novos modelos de negócio, novos recursos, novas formas de pensar e de viver e, conseqüentemente, de ensinar e de aprender.** Com as redes sociais, *games*, “memes”, vídeos, os estudantes recebem dezenas de informações diariamente. Basta que acessem o YouTube para que facilmente encontrem o conteúdo de uma aula explicado em alguns minutos. Um clique no Google e acessam informações sobre qualquer assunto. Essa disponibilidade de dados e informações nos leva à necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades, ou seja, apenas ensinar conteúdos já não faz sentido. Habilidades como pensamento crítico e criatividade são cada vez mais essenciais.

É inegável que os **estudantes de hoje já não são os mesmos de poucos anos atrás**. O fato é que a sociedade mudou, e a educação precisa acompanhar essas modificações mais amplas. É justamente nesse contexto que surge a necessidade de uma prática

pedagógica pautada na educação ativa e cada vez mais *on-line* e híbrida.

Em 2018, publicamos o livro *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo* (CAMARGO; DAROS, 2018), produzido a partir de nossas experiências pessoais como professores, com o intuito de fornecer aos leitores e colegas da educação um conjunto de práticas para serem aplicadas sem necessariamente contar com as tecnologias. Recebemos *feedbacks* incríveis sobre os resultados significativos alcançados ao replicar as nossas experiências em todo o País.

Contudo, como disse o filósofo Heráclito, “**nada é permanente, exceto a mudança**”. De lá para cá, ampliamos nossas experiências profissionais, experimentando metodologias, criando estratégias, modelando novas abordagens híbridas e, de forma muito intensa, integrando as diferentes tecnologias educacionais em nossas práticas pedagógicas. Com isso, ampliamos consideravelmente **nosso repertório de abordagens pedagógicas inovadoras**, que agora são muito mais digitais.

Diante desse aumento em nosso portfólio de possibilidades, resolvemos reunir **42 novas** estratégias pedagógicas pautadas em metodologias ativas, mas agora voltadas para salas de aula digitais e *on-line*. Inspirados em nosso propósito inabalável de promover uma educação verdadeiramente inovadora em nosso país, embarcamos no contexto da educação digital e escrevemos este livro, intitulado *A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido*, em continuidade à primeira obra, publicada na série Desafios da Educação.

Este livro está organizado em duas partes: a primeira é constituída por cinco capítulos introdutórios, de caráter argumentativo, que versam sobre os aspectos relevantes da contemporaneidade da educação; já na segunda parte, são apresentadas as abordagens pedagógicas, seguindo a mesma estrutura utilizada no primeiro livro. Aqui, porém, acrescentamos às estratégias elementos, recursos e dicas incríveis!

A ideia é que os leitores conheçam diferentes abordagens pedagógicas favorecedoras do desenvolvimento do *mindset* focado

em soluções de problemas reais no contexto da educação *on-line*. Portanto, cabe ao professor definir suas aplicações, podendo utilizá-las de modo isolado ou combiná-las, a partir das demandas curriculares, bem como adequá-las com base na complexidade do assunto ou tema a ser trabalhado em qualquer sala de aula.

Quando propomos as estratégias listadas, é necessário entender que não se trata apenas de criar um *website*, mas de desenvolver autoria; não queremos que apenas produzam vídeos para se tornarem *youtubers*, mas que sejam capazes de contar suas histórias e de apresentar suas ideias, seus pontos de vista, com fundamentação e argumentação; não queremos que apenas manipulem elementos básicos da programação, uso de *led*, entre outros, mas que, com essas ferramentas, sejam capazes de dominar diferentes linguagens, desenvolvendo o pensamento computacional; não queremos que apenas simulem novos cenários ou produzam aplicativos, mas que conduzam mudanças e resolvam problemas reais. Em outras palavras: não queremos apenas engajamento e atividades, queremos que todos aprendam, queremos a formação de pessoas críticas, criativas e humanas, que desenvolvam competências compatíveis com o século XXI, como a resolução de problemas, entre tantas outras. Além disso, o uso de tecnologias de forma inteligente apoia o professor na condução das atividades, pois otimiza o tempo de planejamento, auxiliando na tomada de decisão.

Esperamos que a leitura desta obra possa, de fato, inspirar profissionais da educação a reverem suas práticas pedagógicas, sobretudo as pautadas em um ensino meramente transmissivo e memorístico, e instrumentalizá-los para essas transformações, encorajando-os na promoção de uma educação verdadeiramente inovadora no contexto da educação digital.

Bem-vindo à transformação digital na sua sala de aula!

**Fausto Camargo e Thuinie Daros**



# Sumário

## **Apresentação**

*Janes Fidelis Tomelin*

## **Prefácio**

*Fausto Camargo e Thuinie Daros*

## **Como organizamos este livro**

## **PARTE I**

A sala de aula digital

### **Capítulo 1**

A sala de aula digital

### **Capítulo 2**

A mudança no papel do professor na aprendizagem digital

### **Capítulo 3**

Aprendizagem visível na sala de aula digital

### **Capítulo 4**

O uso de rubrica aliado à estratégia ativa de aprendizagem

### **Capítulo 5**

Desafios e perspectivas da sala de aula digital

## **PARTE II**

Estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo, on-line e híbrido

### **Estratégia 1**

Aprendendo com a opinião dos colegas

### **Estratégia 2**

Aprendizagem baseada em jogos

### **Estratégia 3**

Aprendizagem baseada em investigação ou questionamento

### **Estratégia 4**

Aprendizagem gamificada

### **Estratégia 5**

Aprendizagem total

### **Estratégia 6**

Atividade ativa com infográfico

### **Estratégia 7**

Atomizar

### **Estratégia 8**

Autoavaliação no ensino virtual

## **Estratégia 9**

Avaliação por pares no ensino virtual

## **Estratégia 10**

*Blog*

## **Estratégia 11**

*Brainstorm digital*

## **Estratégia 12**

Capa de revista

## **Estratégia 13**

Debate e argumentação com aplicativos de interação imediata

## **Estratégia 14**

Desafios imersivos

## **Estratégia 15**

*Digital storytelling* (histórias digitais)

## **Estratégia 16**

Entrevista remota com especialistas

## **Estratégia 17**

Expedições a museus virtuais

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Sala de Aula Digital: Estratégias Pe..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).